

# Medo da aposentadoria

Estudo revela que o brasileiro está preocupado com o futuro. Ele perdeu a confiança no governo e não sabe como poupar

PATRICIA CANÇADO

**P**endurar as chuteiras, morar na praia, vestir o pijama e calçar as sandálias. O que sempre teve ares de conto de fadas ganha agora muito mais jeito de pesadelo. Nove em cada dez brasileiros estão apavorados com a aposentadoria. É o pior nível de desânimo entre os 11 países incluídos (mais Hong Kong) em uma pesquisa realizada recentemente pelo Principal Financial Group. Em cada um desses lugares, a empresa ouviu 500 empregados com carteira assinada, idade acima de 25 anos e rendimento superior a US\$ 3.500 por ano.

O estudo revela o retrato de um brasileiro pessimista. Ele perdeu a crença no sistema do governo, sobretudo a partir das discussões a respeito da reforma da Previdência, e espera contar com a ajuda dos parentes e dos filhos no futuro. Quase metade dos entrevistados acredita que terá, durante a aposentadoria, uma situação financeira pior que a atual. Mais: 24% deles não terão dinheiro suficiente para pagar as despesas básicas, como casa, comida e transporte. "A maioria está se preocupando porque agora se dá conta do tamanho do problema", afirma Norman Sorensen, presidente do Principal International, um dos maiores grupos

americanos de Previdência Complementar. "O brasileiro, em geral, sempre foi otimista com relação ao futuro. Isso está mudando."

Apesar de preocupados, porém, apenas 12% dos brasileiros já tentaram ao menos calcular quanto precisariam poupar para ter uma aposentadoria confortável. É, mais uma vez, o resultado mais negativo entre os países pesquisados. Segundo Sorensen, os brasileiros só começam a tomar alguma atitude aos 45 anos. Pior: eles imaginam que vão viver, no máximo, mais 15 anos depois de penduradas as chuteiras. "É um equívoco. Os brasileiros já vivem pelo menos até os 80 anos", diz Sorensen. Nos Estados Unidos, onde quase metade dos entrevistados já parou para pensar no assunto, começa-se a poupar aos 35 anos.

**Além de não ter dinheiro sobrando**, o brasileiro também não possui informação financeira. Quatro em cada dez entrevistados admitiram nunca ter recebido sequer um conselho sobre o assunto. Entre as 500 pessoas ouvidas, nenhuma tem um consultor financeiro particular. As empresas também não ajudam – apenas 2% dos brasileiros são orientados por seus empregadores. A grande parte desse público se informa por meio dos bancos e dos veículos de comunicação. A pesquisa, portanto, não identificou a qualidade dessas informações. "As pessoas não têm a menor noção de como cuidar do dinheiro", diz William Eid Júnior, coordenador do Centro de Estudos de Finanças da Fundação Getúlio Vargas. "Muita gente, com pânico do futuro, acaba fazendo um plano pri-

3 em cada 10 entrevistados esperam a ajuda de filhos e parentes no futuro



## O QUE SERÁ

### SEM DINHEIRO...

Proporção da população preocupada com o futuro financeiro







#### TARDE DEMAIS

No país, a população começa a pensar no assunto aos 45 anos

vado de aposentadoria por sistema de 'empuroterapia' do gerente do banco."

O medo fez a médica paulistana Débora Felberg se mexer. E rapidamente. Ela pesquisou um pouco sobre o assunto e ouviu conselhos de amigos e colegas do trabalho. Há menos de um ano optou por um plano de previdência privada de seu banco. Contribui com R\$ 150 por mês para ter um salário de R\$ 2 mil a partir dos 65 anos, que é quando ela pretende parar de trabalhar. "Não entendo muito do assunto, mas precisava fazer alguma coisa", conta. "Não sei o que vai acontecer no futuro. No meu trabalho, todo o mundo está muito preocupado." À primeira vista, Débora não tem o perfil do brasileiro que costuma pensar no assunto. É jovem (30 anos) e funcionária pública. Mas ela faz parte dos 89% que não acreditam que a aposentadoria do governo vai garantir o mesmo padrão de vida atual, segundo o estudo do Principal

Group. Para apenas 17% dos entrevistados brasileiros, o governo está fazendo algum esforço para melhorar a Previdência. No Chile, onde houve a migração para o sistema privado há duas décadas, o nível de satisfação atinge 45% das pessoas.

Resultado: sem opção, essa gente, com ou sem informação, acaba fazendo como Débora. A prova disso é a explosão nas vendas de planos de previdência privada no país. O mercado cresceu mais de 50% em 2003 e ainda está longe de mostrar sinais de saturação - nos primeiros quatro meses de 2004, as vendas de planos já tiveram um aumento de 40%. "O Brasil tem 6 milhões de pessoas na previdência aberta, mas pode chegar a 10 milhões dentro de cinco anos", diz Eduardo Bom Angelo, presidente da Brasilprev Seguros e Previdência. "As pessoas descobriram que é preciso planejar. Feliz ou infelizmente, elas estão se dando conta de que Deus não é brasileiro." ■

Quase metade dos brasileiros acredita que terá, na aposentadoria, uma situação financeira pior que a atual

## O AMANHÃ?

### ... SEM PLANEJAMENTO

Quantos já calcularam a quantidade de dinheiro necessária para uma aposentadoria confortável



Fonte: Principal Financial Group